

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

Equipes Multidisciplinares e seu papel nas escolas: Uma experiência baseada em Obras de Arte*

Autora: Jucélia Celeste Ponce - PDE¹

Orientadora: Cândida de Carvalho Bittencourt - UEL²

Resumo

O presente artigo relata os resultados do estudo acerca das ações da equipe multidisciplinar, tendo como eixo norteador a Arte. A implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica visou atender às necessidades educacionais apontadas em um questionário socioeconômico aplicado a alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública de Londrina - Paraná, em 2015. Preocupados em desenvolver um trabalho de reafirmação e valorização pessoal das características herdadas da multiculturalidade procuramos investigar as dificuldades dos professores ao trabalharem a Educação das Relações étnico-raciais, os conteúdos de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena e a valorização da pluralidade cultural no ambiente escolar, integradas às demais áreas do conhecimento no contexto escolar. Por meio de grupo de Estudos ofertado aos professores e integrantes da Equipe Multidisciplinar, nos propomos a uma capacitação docente, composto por seis etapas. Valendo-se das Leis 9394/96 e 10639/03, etc, aporte legal, nos quais se fundamentam a Educação brasileira e os Estudos da Educação das Relações étnico-raciais, os conteúdos de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, além de buscar autores como Munanga e Dávila, dentre outros. No que tange ao apoio no eixo artístico, utilizamos a metodologia triangular de Barbosa. Numa perspectiva da pesquisa de cunho qualitativa, propomos intervenções com professores e estes posteriormente, com alunos, configurando uma dinâmica pautada na ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar, relações étnico-raciais, Arte e trabalho interdisciplinar.

Introdução

O presente artigo trata de uma discussão acerca do trabalho desenvolvido pela instância colegiada Equipe Multidisciplinar presente em todos os estabelecimentos de Ensino da rede pública, essencial para o funcionamento de qualquer instituição no Paraná. Num entrelace ao ensino de Arte, destacamos um diálogo curricular com a diversidade e seus desdobramentos no que diz respeito a raça-etnia, preconceito, racismo e discriminação, valorizando o ensino da Arte numa perspectiva interdisciplinar que venha contribuir para a formação do aluno da Educação básica.

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Professor Paulo Freire – Ensino Fundamental e Médio da cidade de Londrina, estado do Paraná. Em 2015, a Equipe Multidisciplinar do colégio elaborou um questionário socioeconômico, com intuito de

* Artigo científico elaborado no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE

¹ Professora - PDE/2016 pela UEL –Universidade Estadual de Londrina (Londrina- PR). Professora de Arte da Educação Básica do Estado do Paraná – Londrina, lotada no Colégio Estadual Professor Paulo Freire- Ensino Fundamental e Médio, Londrina- PR

² Orientadora- Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professora nos cursos de Arte Visual, Design e Letras - Língua e Cultura Francesa da UEL –Universidade Estadual de Londrina, (Londrina- PR).

traçar o perfil de seus estudantes. Neste, o anseio de aprofundar o trabalho de reafirmação e valorização pessoal das características herdadas da multiculturalidade do povo brasileiro, visando uma superação do senso comum, foi o destaque, contribuindo na busca da promoção da igualdade étnico-racial no ambiente escolar.

Este trabalho proporcionou uma ação interdisciplinar, abrangendo todas as áreas do conhecimento contempladas no currículo escolar, objetivando um aprofundamento do estudo, focando na legislação que ampara e orienta todas as ações propostas pelas Equipes Multidisciplinares e nas relações étnico-raciais.

Para tanto, optamos por uma pesquisação de abordagem qualitativa, exigindo do pesquisador uma ação-reflexão-ação, conjuntamente ao corpo docente envolvido na implementação do projeto.

Equipes Multidisciplinares - algumas considerações

A Educação das relações étnico-raciais no Brasil, é de certa forma desafiadora, pois necessita não só da Educação, mas de um engajamento de todos aqueles que se comprometem com as mudanças sociais.

Na busca por uma educação de qualidade, pela consolidação da política educacional e pela construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial, as Equipes Multidisciplinares têm como prerrogativa articular todos os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar, assim descrito no Portal Dia a Dia Educação (2016):

As Equipes Multidisciplinares, na secretaria de Estado da Educação do Paraná- SEED, são espaços de debates, estratégias e de ações pedagógicas que fortaleçam a implementação da Lei n.º 10.639/03 e da Lei nº 11.645/08, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar das instituições de ensino da rede pública estadual e escolas conveniadas do Paraná. (PARANÁ, 2016)

Todo trabalho realizado pelas Equipes Multidisciplinares nas Escolas do Paraná, têm como guia um Plano de Ação específico, elaborado por seus integrantes no início do ano, devendo contemplar o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, bem como previsão de estratégias de Ação Mobilizadora de

Reconhecimento e Valorização Étnico-Racial e de Promoção da Igualdade Étnico-Racial.

Os trabalhos são planejados e inseridos no Plano de Trabalho Docente e desenvolvidos ao longo do ano letivo, devendo ser guardados para posterior utilização no Seminário na Semana da Consciência Negra. Ao final do ano é elaborado um Memorial Descritivo com relato das práticas pedagógicas, bem como avaliação de todas as ações. A partir da avaliação propõe-se ações e novas metas para o ano seguinte.

Documentos, Diretrizes, Deliberações, Resoluções e Instruções

Vários pontos da Constituição Federal (1988) asseguraram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional.

Em 1996, durante o debate sobre a nova LDB a Senadora Benedita da Silva, representando o movimento social negro, trouxe uma proposta de alteração curricular, apresentada no processo constituinte. Sendo assim, o Parágrafo 4º do Artigo 26 da nova LDB ficou com a seguinte redação: “O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições de diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes africanas, indígenas e europeias”.

Em 2003, com a assinatura da Lei 10.639/03, em 9 de janeiro, a nova legislação acrescentou dois artigos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96):

“Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências:

Art. 1º - A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos artigos 26-A e 79-B:

-Art.26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

-Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. (BRASIL, 1996)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004, contribuiu para a discussão das relações raciais no Brasil.

A Deliberação Nº 04/06 do CEE/PR, instituiu Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

A Instrução Nº 017/2006-SUED/SEED, instruiu sobre a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana em todos os níveis e modalidades dos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual de Educação Básica.

Em 2008, a Lei 11.645, de 10 de março, altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira e Indígena”.

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288, de 20 de julho de 2010), alterou as Leis 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003, em seu artigo 1º diz que é “destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica” e instituiu parâmetros em diversas áreas para a implementação de políticas públicas, visando a superação das desigualdades raciais em todas as áreas como: Educação, Saúde, Habitação, Trabalho, Meios de comunicação, Cultura e entretenimento.

A Resolução Nº 3399/2010 -GS/SEED, regulamentou a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná/SEED, nos Núcleos Regionais de Educação/NRE, nos estabelecimentos da Rede Estadual da Educação Básica e nas Escolas Conveniadas.

A Instrução Nº 010/2010 - SUEDE/SEED, regulamentou as Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena.

O Brasil e a arte intercultural

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1.930, a escola se tornou pública, laica, obrigatória e gratuita. Segundo Dávila, (2006, p.55) o consenso entre os formuladores de políticas era que as escolas eram as linhas de frente da batalha contra a degeneração.

No período da redemocratização do Brasil, após a década de 1980, com a abertura política e criação da Constituição Federal de 1988, a educação passa a valorizar a condição humana e o desenvolvimento pleno da cidadania, conforme

Art. 205 "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL,1988).

Atualmente em educação e, mais especificamente, na arte-educação, tem se utilizado o termo "interculturalidade", pois estabelece a inter-relação entre os códigos culturais de diferentes culturas, tendo um enfoque antropológico para que seja pertinente com as contribuições que os alunos trazem de casa, valorizando sua origem étnica. Ana Mae Barbosa, em Tópicos Utópicos, diz que:

Os estudos de multiculturalidade, diversidade cultural e até de história cultural produzidos pelo Primeiro Mundo não ajudam muito o Terceiro Mundo porque são respostas a problemas da sua sociedade, o que é absolutamente justificado. O Primeiro Mundo não está dando importância para preconceito social nos seus estudos sobre multiculturalidade porque esta é uma variável significativa somente no Terceiro Mundo. (BARBOSA,1998, p. 87)

Faz-se necessário, portanto, trabalhar questões que envolvam a desigualdade social e discriminação, não se limitando a nossa diversidade cultural, tendo em vista os princípios antropofágicos que culminou na conscientização de que o Brasil é um país mestiço.

Arte e política se entrelaçam no que diz respeito à questão afro no Brasil, aliado as políticas públicas afirmativas para afrodescendentes, com obras que explicitam problemas históricos, propiciando uma reflexão do presente, sobretudo com o racismo entranhado na sociedade brasileira. Este caminho poético-crítico é permeado pelo sagrado e profano, arte, religião e política.

A formação continuada que visa ao trabalho com questões multiculturais é primordial para enfrentamento de possíveis conflitos ao se discutir questões de raça e etnia na escola. É um desafio necessário pois sabemos da discriminação velada instaurada em nosso país. Os movimentos de minorias são importantes para conscientizar os discriminados de seus direitos, e conscientizá-los que negar a discriminação não resolve a situação.

O poder interdisciplinar da Arte

A disciplina de Arte tem intrínseca a característica interdisciplinar que possibilita uma integração do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos dialogam com a história, a filosofia, a geografia, a matemática, a sociologia, a literatura, etc.

Documentos iconográficos, registros pictóricos, relatos, imagens e objetos do cotidiano, são utilizados em diversas disciplinas como importante fonte de pesquisa para o estudo do passado, propiciando novas possibilidades de construção de conhecimento. As obras de arte retratam a visão do artista e o modo de pensar de um povo e de uma época. Todos estes elementos compõem a cultura de um povo, são as representações dos sujeitos históricos.

Atendendo ao Programa de Desenvolvimento Educacional, por meio da pesquisação de abordagem qualitativa, a qual exigiu do pesquisador uma ação-reflexão-ação e analisados o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, verificou-se realmente a necessidade em se trabalhar de maneira efetiva as relações étnico-raciais no cotidiano escolar.

O trabalho proposto, tendo como elo a arte, aproxima as diferentes culturas de tempos e lugares e, juntamente com as outras áreas de conhecimento propicia a construção do conhecimento histórico e antropológico, favorecendo a interpretação, estimulando o conhecimento estético e crítico e a elaboração de produções com diferentes meios e recursos.

As diferentes áreas de conhecimento juntas, podem propor uma metodologia inovadora, criando possibilidades de superar o pensar fragmentado, estimulando a investigação e estabelecendo relações entre si.

Como meio de comunicação entre os participantes da implementação, utilizou-se o *Google Docs*, permitindo a edição de um plano de ação, e o redirecionamento de possíveis ações. Além deste, criou-se um grupo no *Whatsapp* para disseminação rápida de informações, troca de ideias e dificuldades encontradas, maximizando o tempo para que se atingisse os objetivos propostos.

Implementando nossa proposta na escola

Nossa proposta organizou-se em alguns momentos específicos, contemplando o atendimento e formação dos docentes, o acompanhamento das atividades com os

alunos, a culminância com uma exposição aberta ao coletivo da escola, além das ricas discussões no grupo de Trabalho em Rede - GTR.

A Intervenção Pedagógica iniciou-se com um grupo de estudos constituído por momentos teóricos e práticos, composto por professores que ministravam aulas nas turmas escolhidas, sendo um sétimo ano e um segundo ano, além de professores e educadores integrantes da Equipe Multidisciplinar do colégio e convidados. Foi elaborado um plano de ação e aplicado, finalizando com uma exposição denominada “Qual é a sua cor?”.

Com a implementação do projeto, utilizando o material didático produzido, alguns conteúdos foram pré-estabelecidos. Em Ciências Humanas e suas tecnologias foram a Miscigenação do povo brasileiro e Identidade Nacional; em Ciências da Natureza e suas tecnologias a Constituição genética da população brasileira e o Estudo da pele humana; em Matemática e suas tecnologias o Tratamento da informação, bem como Leitura e construção de gráficos. Já em Linguagens, códigos e suas tecnologias a Leitura de imagem, Artes Holandesa, Francesa e Acadêmica no Brasil, finalizando com a Arte Moderna e Contemporânea.

Nos grupos de estudos foram trabalhados como as Equipes Multidisciplinares são organizadas, bem como as leis, diretrizes, decretos, deliberações, instruções e resoluções que nortearam a criação e funcionamento das mesmas.

Foi realizado um breve panorama do desenvolvimento do Brasil, desde a chegada da família real, sua organização e funcionamento, bem como as mudanças ocorridas na Educação, tendo como marco a Constituição Federal de 1988, culminando na proposta de uma Arte intercultural.

Durante a realização dos grupos de estudos teóricos, surgiu a necessidade de se fazer uma apostila balizadora com os movimentos artísticos elencados para elaboração do plano de ação e alguns de seus artistas/obras.

Ao elaborar o plano de ação interdisciplinar, primou-se pelo envolvimento dos alunos, no sentido da compreensão teórica de sua Identidade nacional, questionando-se as visões eurocêntricas herdadas da colonização europeia existentes nas relações sociais. Pois, Munanga, 1994 destaca que:

[...] a identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da

unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesse econômicos, políticos, psicológicos, etc. (MUNANGA, 1994, p. 177-1778)

Após o estudo teórico partiu-se para a elaboração do plano de ação interdisciplinar, com temas pré-determinados na unidade didática. Os professores, com base em seus PTDs, escreveram o mesmo. A partir da especificidade de sua disciplina, cada professor elegeu o conteúdo a ser trabalhado, garantindo a interdisciplinaridade, considerando as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento.

Na leitura de obras de arte em todas as disciplinas, os professores trabalharam o conhecimento teórico dos movimentos artísticos referenciados no plano de ação. Assim, os alunos associaram as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos, identificando os elementos contidos nas obras, os alunos verbalizaram o que percebiam nos sujeitos representados e como se davam tais representações, se de forma estereotipada, ou não.

Outras indagações surgiram, contribuindo para estimular a leitura do texto pictórico e desenvolver o espírito crítico do aluno, além de suscitar uma reflexão da realidade social em que está inserido e que a mesma pode ser modificada ou reelaborada a partir de sua ação.

Os professores se atentaram as respostas dadas pelos alunos ao longo do processo, uma vez que estas explicitam o que já foi compreendido e o que ainda é preciso reelaborar. No final de cada aula, fizeram análise das produções que retrataram e revelaram os ganhos educacionais e os problemas enfrentados por cada um.

Nessa implementação, aproveitou-se de um instrumento já utilizado pela Equipe Multidisciplinar do colégio e reaplicou-se uma seção do questionário socioeconômico - Preconceito, Racismo e discriminação, atendendo à proposta do grupo de estudos. Essa ação buscou a reafirmação e valorização pessoal das características herdadas da multiculturalidade do povo brasileiro.

Antes dos alunos responderem ao questionário, participaram de uma palestra interativa, realizada pela professora PDE, abordando conceitos básicos sobre preconceito, estereótipo, racismo, discriminação e injúria racial, para que tivessem bem definidos esses conceitos e os resultados obtidos pudessem ser analisados dentro dessa clareza de entendimento.

Questões novas foram inseridas para entender melhor como se dão as práticas discriminatórias no ambiente escolar, detalhando questões referentes aos locais e momentos de maior incidência, como: sala de aula, pátio, entrada e saída de alunos e depois no refeitório, respectivamente. Sobre o preconceito, apontou-se que está mais relacionado a aparência física, seguido de orientação sexual e moda/vestuário.

Ficou evidente que o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar tem surtido efeito, uma vez que os alunos se mostraram mais críticos e conhecedores desta temática.

Na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, iniciou-se pela a leitura de obras de arte, culminando em um trabalho artístico, aliado a um conhecimento teórico dos movimentos artísticos referenciados no projeto. Os professores consideraram a forma pela qual o artista percebe o mundo a sua volta, refletindo a sua realidade, cultura e época.

Foi trabalhado o período artístico do Neoclassicismo, em específico a Missão Artística Francesa no Brasil. Foi utilizada como referência a obra de Debret "*Voyage Pittoresque et Historique au Brésil*", publicado primeiramente em Paris, durante os anos 1834 a 1839, por ser um importante documento pictórico que retrata os índios e a natureza, os brancos e os negros em seu cotidiano e a vida da corte. Atentaram-se para a obra "Um jantar brasileiro, 1827", e a partir das análises, fizeram releituras da obra de Debret, trazendo à tona questões emergentes da atualidade no Brasil.

A Arte contemporânea foi explorada em todas as áreas do conhecimento, com o trabalho da fotógrafa brasileira Angélica Dass. Foi feita a exibição de um documentário sobre o "Projeto Humanae", que consiste em retratar pessoas do mundo inteiro e combinar os seus tons de pele com cores da escala Pantone, contribuindo sobremaneira no desenvolvimento dos trabalhos.

As análises provocaram relevante discussão sobre os "tons" de pele humana das pessoas fotografadas e, por conseguinte, os tons de pele existentes entre os alunos, as características de cada um, o que nos define, o que nos torna únicos, e o que nos torna iguais como seres humanos, desmistificando a ideia de que temos raça/cor definidas e sim uma identidade étnica.

Foi trabalhado o poema "O menino negro", escrita por uma criança angolana, feita a interpretação contextualizada com a realidade do cotidiano escolar, proposta a tradução para o Inglês, e após, os alunos elaboraram autorretratos. Após aprenderem

o esboço do rosto humano, inseriram nele suas características, respeitando o tipo do olho, o cabelo, a boca, tudo que os tornam únicos.

Utilizaram giz de cera de cores de pele e as tintas elaboradas na exploração de cores, ressaltando a cor de cada um, percebendo a forma como vemos uns aos outros, desafiando a forma de pensar sobre cor da pele e tons de pele, repensando a nossa identidade étnica: branco, vermelho, preto e amarelo, associadas a raça. As traduções e autorretratos foram organizados em uma instalação composta por 16 cubos suspensos denominada “Somos todos de cor”.

Na área de Ciências Humanas e suas tecnologias, foram trabalhados os elementos culturais que constituem as identidades, bem como interpretadas historicamente as fontes documentais pictóricas acerca dos aspectos da nossa cultura.

Os alunos obtiveram conhecimentos sobre a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira e as contribuições das etnias na construção cultural da nação brasileira. Ao se trabalhar a obra de Debret, “Um jantar brasileiro” de 1827, foram contextualizados historicamente o período em que o artista aqui esteve, bem como os objetivos de sua vinda para o Brasil.

Após o trabalho teórico, os alunos se subdividiram em grupos e realizaram releituras tridimensionais, focando em vários aspectos, descrevendo a realidade da época, retratando que a desigualdade social sempre existiu, desde o Brasil Colonial e que muitos aspectos se perpetuam até hoje. Foi retratado a situação da classe dominante do Brasil, em que muitas vezes o negro ocupa posições subalternas, sendo alvo de preconceito na sociedade. Outro aspecto evidente foi a diferença de oportunidades entre homens e mulheres, explicitando o preconceito e desigualdade de acordo com a raça, cor e gênero nos dias atuais.

A obra “Primeira missa no Brasil”, produzida em 1860, por Victor Meirelles, importante fonte histórica que nos fornece informações merecedoras de algumas reflexões, foi utilizada ao se trabalhar a origem da diversidade religiosa no Brasil, em virtude de retratar a presença católica, com a chegada dos portugueses ao Brasil e a busca dos novos cristãos.

Após a análise da referida obra, os alunos levaram uma pesquisa para ser preenchida juntamente com a família. Ao retornar com os dados, foram socializando as informações com o grande grupo, deste modo puderam conhecer a religião de cada um e a importância de se respeitar todas as religiões.

Para registrar o conhecimento de forma sistematizada foi trabalhada a Reforma protestante, surgindo a necessidade de se criar uma linha do tempo das origens das religiões, iniciando no século XI com o catolicismo, os protestantes em 1517, até chegar nos movimentos evangélicos no século XIX. Feito isto os alunos correlacionaram a religião de cada família com o país de origem.

Foi construído um mapa *múndi* com as origens das religiões de seus ancestrais. Com base no levantamento dos dados da turma, escolheram três cores de linhas e um a um, partindo do Brasil, foram “unindo” os evangélicos aos Estados Unidos, os protestantes a Suíça, Alemanha ou Inglaterra (dependendo da igreja que seguiam) e os católicos a Roma. Após o término, ficou visível a concentração das origens em três pontos e que isto se deu pelo fato de não ter na turma outras religiões de matriz africana ou indígena.

A matemática não é apenas um conjunto de conhecimentos universais e teoricamente bem definidos, é também um saber prático, dinâmico e relativo. O trabalho nesta área contribuiu para que o aluno tivesse condições de verificar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

Sendo assim, em matemática e suas tecnologias, o trabalho interdisciplinar focou no conteúdo Tratamento da informação, contribuindo para que o aluno estabelecesse relações com as outras áreas do conhecimento, realizando leitura crítica dos fatos ocorridos na sociedade em diferentes épocas, como também interpretando tabelas e gráficos com desenvoltura, obtendo as informações que lhe são apresentadas.

Conforme o desenvolvimento da implementação, foi trabalhado também com estatística dos dados apresentados na realização do questionário socioeconômico, onde o aluno pode manuseá-los desde sua coleta até os cálculos finais, fazendo suas conjecturas ao criar gráficos comparativos dos anos de 2015 e 2017, sendo estes apresentados na exposição “Qual é a sua cor?”.

Os suportes da instalação foram confeccionados na forma cúbica, reforçadas com varetas de bambu nas suas diagonais e suspensas por fio de nylon fixando uma ponta no eixo central deste cubo e a outra ponta no teto da sala, dando um aspecto lúdico à exposição dos trabalhos. Ainda com ênfase no cubo, foram trabalhadas sua planificação, volume e área das faces laterais.

Em Ciências da Natureza e suas tecnologias a abordagem pedagógica foi direcionada para as questões étnico-raciais, instigando o aluno a perceber os variados tons de pele existentes na sala de aula, favorecendo assim a compreensão da diversidade biológica e cultural. Contemplou-se a Constituição genética da população brasileira e o Estudo da pele humana, considerando a produção de uma proteína destinada a proteger nosso DNA dos raios ultravioletas, a melanina.

Algumas adaptações e recortes foram feitos em sua parte teórica para adequar esse assunto aos alunos do 7º ano. Sendo assim, direcionou-se a atividade em esclarecer a determinação genética da cor da pele em seres humanos dando uma maior ênfase ao aspecto social da distinção entre os chamados “negros” e “brancos” em detrimento de uma melhor compreensão do caráter genético envolvido na determinação da cor da pele em seres humanos.

Para que houvesse uma maior compreensão por parte dos alunos em relação à melanina produzida para a coloração da pele e suas diferentes tonalidades, foram trabalhadas as definições de fenótipo e genótipo. Segundo Amabis e Martho (2010), o termo “fenótipo” (do grego pheno, evidente, brilhante, e typos, característico) é utilizado para indicar as características apresentadas por um indivíduo, sejam elas morfológicas, fisiológicas e comportamentais. Já o termo “genótipo” (do grego genos, originar, provir, e typos, característica) diz respeito à constituição genética do indivíduo, aos genes que ele possui, ou seja, nos referindo ao genótipo quando mencionamos que a cor negra da pele humana pode ser representada por AABB. Com esse entendimento os alunos puderam perceber as características externas, fisiológicas de grupo, analisando a aparência de cada um como o formato dos olhos, a tonalidade da pele, cor e textura do cabelo, dentre outros.

Durante as aulas os alunos citaram fatos relacionados à convivência com pessoas de cores de pele diferente, e mencionaram experiências vividas em que a cor da pele fez a diferença no contato humano. Pode-se utilizar tais conteúdos como uma estratégia para despertar nos alunos a compreensão das diferenças, evitando o principal produto da ignorância: o racismo.

Os professores integrantes da Equipe Multidisciplinar que não ministravam aulas nas turmas contempladas, juntamente com o convidado da comunidade escolar, se encarregaram de organizar a exposição dos trabalhos. Recolheram e identificaram as atividades realizadas, providenciaram os enunciados das atividades, organizaram o cronograma de monitoria dos alunos, fizeram folder do evento, montaram a

exposição e, posteriormente, desmontaram a mesma e entregaram as atividades aos respectivos professores.

Todas as ações foram coordenadas e avaliadas pela Professora PDE, juntamente com a Coordenadora da Equipe Multidisciplinar, Professora Maria Lindinalva Cunha e Silva, que expôs “ A proposta da Professora PDE Jucélia Celeste Ponce veio apoiar os trabalhos da E. M. na preparação de materiais didáticos e de outros instrumentos de promoção do ensino, com o intuito de capacitar nossos docentes, ainda mais, para desenvolverem atividades educacionais relacionadas à luta contra o racismo, discriminação racial e preconceito” . Todo este trabalho coletivo, resultou na exposição “Qual é a sua cor ?”.

Ratificando as ações no GTR

No GTR – Grupo de Trabalho em Rede –, foram feitas 20 inscrições, 17 iniciaram os estudos e 14 concluíram todas as atividades. As discussões e sugestões apontadas pelos cursistas foram relevantes para esse trabalho.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, foi possível identificar que precisamos buscar meios que contribuam para se repensar a prática docente, no que diz respeito a cultura afrobrasileira e indígena no contexto escolar.

O uso das TICs enriquece em muito o trabalho com obras de arte, como enfatiza Professora Rosângela Furlanetto Garcia, “Conhecer de forma virtual a obra de Debret, que retrata com fidelidade a vida da corte, do campo no Brasil, dos escravos e índios, entre os anos 1816 a 1831, contribuiu para que os alunos entendessem a formação da nossa cultura”. Os professores cursistas do GTR têm utilizado metodologias inovadoras no desenvolvimento de suas aulas, garantindo o acesso à educação com equidade, bem como, à qualidade de ensino e aprendizagem.

Muitos comungaram da ideia que devemos trabalhar esta temática em sala de aula, como relata Sara Thais Barros Martins “É importante nos determos na questão da multiculturalidade, valorizar as nossas raízes e ensinar nossos alunos, afrodescendentes ou não, que a cultura afro faz parte da nossa formação como nação e povo”.

Vários trabalhos focados na Arte Moderna utilizando as obras de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral foram sugeridos. As interações nos fóruns apontaram a necessidade de os alunos compreenderem quem foram os primeiros negros que habitavam o Brasil, o que essa população viveu no passado, para que acabemos com

o estereótipo de que negros nasceram para o trabalho pesado. Também é mister o trabalho com as personalidades negras que ganharam destaque na nossa sociedade exercendo profissões que antes eram dominadas por brancos e hoje tem o respeito da população por aquilo que ele faz, não pela cor que ele tem.

O empenho da maioria dos integrantes ao elaborar suas atividades, uma vez que foi dado um espaço para que juntos pudessem construir um acervo didático pedagógico e porque não metodológico foram úteis para a sala de aula.

Considerações Finais

Após estudo e envolvimento na Equipe Multidisciplinar, propusemos e implementamos algumas ações para o êxito da mesma objetivando o cumprimento da legislação vigente, de compor uma equipe com membros de vários segmentos da escola, comprometidos, disponíveis e envolvidos na questão, de forma interdisciplinar, envolvendo as quatro áreas do conhecimento no contexto escolar.

Um aspecto bem relevante no GTR é ter a certeza que todos os educadores têm inserido em seus Planos de Trabalho Docente conteúdos que contemplem esta temática e desenvolve-os ao longo do ano letivo, não tendo como objetivo somente a “exposição dos trabalhos”, mas que promovam o debate a respeito da diversidade e o do combate ao racismo na escola.

Toda a implementação foi permeada pelo projeto Humanae, de Angélica Dass, dando uma certeza que estávamos no caminho certo, uma vez que a denominação utilizada pelo IBGE causava em certos momentos constrangimento por parte dos alunos. O grupo teve tranquilidade para tratar da questão da autodeclaração com os discentes. De certa forma, os alunos “abstraíram” o seu tom de pele, vendo que a artista o codifica por números e conseqüentemente os tons de pele. Isso não nos exime de um trabalho futuro em que se discuta a pertinência da nomenclatura utilizada pelo IBGE e seus desdobramentos.

O aluno envolvido na implementação teve a consciência de que o seu “tom de pele” vai além de cinco possibilidades... Que a concentração de melanina não pode ser motivo de racismo, preconceito ou discriminação!

O resultado do trabalho é a médio e longo prazo, pois o aluno necessita confrontar os conceitos novos que aprendeu em relação a esta temática com as

situações que ele sempre vivenciou e continua verificando na prática, e, passa a incorporar novas atitudes, muitas vezes arraigada em seu ambiente familiar.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

_____. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. **Lei. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei, n. 9.394, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm Acesso em 05 de março de 2016.

_____. **Lei. 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a lei, n. 9.394, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em 11 de abril de 2016.

_____. **Lei. 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial, 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm> Acesso em 05 de maio de 2016.

_____. **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 20/07/17

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil 1917- 1945**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa, e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2000

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. CEE. Deliberação Nº 04/06-**Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, 2006. Disponível em <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf> Acesso em 21 de abril de 2016

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Arte, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Biologia, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Geografia, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. História, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Matemática, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução N°. 3399 / 2010** – GS/SEED. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/Equipe%20de%20Ensino/Equipes %20Multidisciplinares/documentos/Resolucao3399.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/Equipe%20de%20Ensino/Equipes%20Multidisciplinares/documentos/Resolucao3399.pdf)>. Acesso em: 19 de abril de 2016.

_____. Superintendência; Educacionais, Programas. Secretaria De Estado Da Educação Superintendência Da Educação. **Instrução N° 010/2010** – Equipes Multidisciplinares para tratar da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. SUED/SEED, 2010 Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf> Acesso em 21 de abril de 2016.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

VÁRIOS AUTORES. **Dona Vilma**: cultura negra como expressão de luta e vida. – Londrina: UEL, 2014. Disponível em <http://www.uel.br/projetos/leafro/> Acesso em 06 de setembro de 2016.

Sites

<https://www.bbm.usp.br/node/68>

https://www.ted.com/talks/angelica_dass_the_beauty_of_human_skin_in_every_color/transcript?language=pt-br